

A CONSTRUÇÃO DO HÁBITO DA LEITURA NO ENSINO SUPERIOR: UMA PESQUISA DE CAMPO NO CURSO DE LETRAS DA FVJ

Anízia Barbosa de Moura¹
Marília Costa de Souza²
Maria Lucas Silva³

RESUMO

Refletindo sobre o percurso leitor do ser humano e a importância da leitura no Ensino Superior, o artigo tem como objetivo investigar o processo de formação leitora dos alunos do curso de Letras da Faculdade do Vale do Jaguaribe- FVJ durante o semestre letivo de 2016.1. A fundamentação teórica do trabalho centrou-se nos estudos de Freire (1989), Koch e Elias (2008), Aquino (2000) e Rezende (2007). Realizou-se a aplicação de questionário com os graduandos do 1º e 7º períodos, os alunos que estavam iniciando e concluindo o curso de Letras. Os resultados coletados, a partir da análise dos questionários, revelam que tanto os alunos que estão no 1º período quanto os do 7º período, reconhecem a importância da leitura para a formação e atuação do profissional de Letras, entretanto, não conseguem praticá-la justificando a falta de tempo, a dificuldade de acesso à biblioteca e, até mesmo, a preguiça.

Palavras-chave: Curso de Letras FVJ. Formação leitora. Importância da leitura.

ABSTRACT

Reflecting on the reader path of the human being and the importance of reading in Higher Education, the article aims to investigate the process of reader training of Letters course students of the Faculty of Jaguaribe-FVJ Valley during the semester of 2016.1. The theoretical work focused on Freire's studies (1989), Koch and Elias (2008), Aquino (2000) and Rao (2007). We conducted a questionnaire with graduate students of the 1st and 7th periods, students who were starting and completing the course Letters. The results collected from the questionnaires analysis reveals that both students who are in the 1st period and the 7th period recognize the importance of reading for the training and performance letters of professional, but fail to practice it justified due to lack of time, the difficulty of access to the library and even laziness.

Keywords: Literature Course FVJ. Training reader. Reading importance.

¹Graduada em Letras pela Faculdade do Vale do Jaguaribe- FVJ.

²Mestra em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN- Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe- FVJ- Membro do grupo de pesquisa GEEPE- UFMA e Grupo de Estudo Paulo Freire-FVJ. E-mail: profmariliacosta@hotmail.com

³Mestra em Linguística pela Universidade Federal do Ceará- UFC- Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe- FVJ- Membro do grupo de estudo Paulo Freire-FVJ E-mail: marialucasce@outlook.com

1 PARA INÍCIO DE CONVERSA

Nenhum ser humano nasce sabendo ler, aprendemos no decorrer da vida. Após a aprendizagem de ler ser efetivada, passamos a compreender o mundo e a viver melhor, funciona como um ciclo que não se completa, apenas se aprimora, pois quanto mais tomamos conhecimento do mundo e da vida, mais intensamente lemos.

O interesse por este tema deve-se ao fato da leitura se caracterizar como ponto primordial para aquisição de conhecimentos na vida, especificamente, na vida acadêmica, visto que consideramos que não há possibilidades de formarmos bons professores que não tenham o hábito de leitura. Sendo assim, a hipótese do trabalho sugere que a frequência leitora pode ser aprimorada e desenvolvida no decorrer da graduação pelos estudantes do curso de Letras da FVJ. Com base nos conhecimentos prévios acerca da questão, elencaram-se as seguintes questões da pesquisa: i) Em que medida os alunos do Curso de Letras se interessam por leitura? ii) Com que frequência os alunos leem revistas, jornais, livros técnicos e acadêmicos e livros de literatura?

Refletindo sobre o percurso leitor do ser humano e a importância da leitura na academia, foi aplicado um questionário com os alunos dos 1º e 7º períodos do curso de Letras da Faculdade do Vale do Jaguaribe- FVJ, no semestre letivo de 2016.1, buscando analisar respostas e identificar as principais dificuldades apresentadas pelos alunos a respeito da competência leitora. Com base nas ideias expostas, o artigo tem como objetivo investigar o processo de formação leitora dos alunos do curso de Letras da FVJ. Para juntar-se a esse objetivo geral estão os seguintes objetivos específicos: i) observar o percurso de formação leitora dos alunos iniciantes e concludentes do curso de Letras; ii) analisar como os alunos percebem a importância da leitura no curso de letras; iii) identificar as principais dificuldades apresentadas pelos alunos a respeito da competência leitora.

Assim, o presente artigo está dividido a partir da Introdução intitulada *Para início de conversa*, o desenvolvimento teórico do trabalho é constituído pelos tópicos *Descrevendo a Leitura*, que apresenta a definição de leitura, seguido pelo tópico *A Prática da Leitura no Ensino Superior*, que reforça a importância da leitura nesse nível de ensino, a metodologia, intitulada *Percurso do trabalho*, as análises e os resultados do questionário aplicado às turmas do 1º e 7º períodos de Letras da FVJ no semestre 2016.1 encontram-se no tópico *Analisando os dados da pesquisa* e, por fim, a conclusão que damos o nome de *Uma breve pausa na conversa*.

2 DESCRREVENDO A LEITURA

A palavra leitura é derivada do latim *lectura* e significa “eleição, escolha, leitura”, pode-se entender a leitura como a ação de ler algo, mas não podemos limitá-la somente ao ato de decodificar os símbolos linguísticos, as letras, mas sim, como uma atividade de produção de saberes. Desta forma, a leitura pode ser entendida como sugerem Koch e Elias (2008, p. 11) quando destacam que a leitura é:

[...] uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua formação de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Dessa maneira, entendemos que o sentido do texto é construído a partir da interação do texto com o leitor, pois é levada em consideração todas as experiências e conhecimentos que o leitor possui e não apenas seu entendimento de códigos linguísticos. Então, se espera que ao deparar-se com um texto, o leitor leve em consideração o que o autor quis passar e através desse entendimento o concorde, discorde, complete ou acrescente sentido no que se lê.

Desse modo, as práticas de leitura, partem do pressuposto das relações às quais o homem tem com o meio, e tudo isso acontece e é mediado pela linguagem. É um exercício habitual de atividades de leitura próprias de determinadas situações comunicativas, em esferas da vida social. Por isso mesmo Freire (1989, p.9.) assevera sobre a importância da leitura: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Para o autor, a leitura se inicia na vivência existencial do ser humano ao observar o mundo que o cerca antes mesmo de ler a palavra propriamente dita, nesse sentido, entende-se o verdadeiro sentido da leitura, pois quando o leitor reconhece o que leu, os textos vão determinar suas próximas escolhas de leitura e ajudará a tornar-se um sujeito cada vez mais comprometido com o ato de ler, tomando posicionamento crítico e desenvolvendo cada vez mais o prazer de ler.

Segundo Kleiman (2007, p. 33), a leitura:

É um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento prévio do leitor não haverá compreensão.

A leitura, em si, não trata tão somente de decodificação de som e letra, mas de compreender e dar significado ao que se está lendo. Implica, portanto, fatores que irão

influenciar nesse processo de compreensão e necessita indispensavelmente do engajamento de quem lê para se construir o sentido do texto.

Não se pode negar a importância dos novos formatos de comunicação e interação social em nossas vidas, nem mesmo o formato do leitor em tempos de *internet*, pois os novos recursos e tecnologias agilizam os afazeres no dia-a-dia, nos aproxima do mundo globalizado, interliga-nos na sociedade. É importante destacar que tudo é válido se a premissa referir-se pela busca de conhecimentos, isso pode ser confirmado por Barbosa (2009, p.39-40) quando destaca que o:

[...] mundo que mudou a tecnologia hoje se faz presente. Não basta ter apenas acesso a essas tecnologias ou a outros suportes, é fundamental que o indivíduo também estimule a prática da leitura, para se ter uma melhor compreensão daquilo que está lendo, caso contrário a informação não cumpre sua função. Aquele que não tem a prática da leitura encontra dificuldade em entender, compreender e aprender.

Assim, segundo a autora, vão se estabelecendo na rede maneiras novas de se comunicar pela comunidade usuária, o que é inevitável e irreversível, pois nos deparamos, no âmbito da *internet*, com esses fenômenos que se consolidam como novas formas de escrita, novas configurações do texto e da leitura, o que não se trata de transgressões e ameaças à língua sistematizada. Através dessa leitura virtual, que cresce cada vez mais, os alunos deixam de lado o hábito de ler revistas, jornais e livros literários e científicos, esta ausência pode acarretar em vocabulários cada vez mais improdutivos e desestímulos para leitura. Sendo assim, a leitura, algo essencial em qualquer fase escolar, no âmbito acadêmico, torna-se imprescindível devido à abrangência que o aluno graduado irá exercer.

3 A PRÁTICA DA LEITURA NO ENSINO SUPERIOR

Evidentemente, o progresso com o uso das novas tecnologias oferece novos campos de desenvolvimento das competências fundamentais como a leitura e, sem dúvida, possibilita a redução das desigualdades no domínio das relações sociais, da informação e do mundo. Neste sentido, é de vital importância que os sujeitos sejam incentivados, nos mais variados espaços de interação e formação, como: escola e família, a ler para produzir bons textos, além de contribuir para melhorar os índices nas estatísticas dos programas de avaliação internacional que medem o nível educacional em nosso país.

Durante o Ensino Fundamental e Médio, os alunos, muitas vezes são poupados de textos mais elaborados e complexos, o que difere do sugerido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) quando destacam a importância da leitura como eixo

estruturante do ensino e sugerem que: “Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequadas para abordá-los de formas a atender a essa necessidade”. (BRASIL, 1998, p. 15).

Sendo assim, quando a escola preocupa-se somente em formar leitores capazes de apenas decodificar, possibilita a formação de pessoas que sabem ler, mas não conseguem compreender textos por mais simples que sejam, os chamados analfabetos funcionais.

O olhar volta-se para o Ensino Superior, pois se acredita que, por ser um local com responsabilidade de formar profissionais para o mercado de trabalho, nas mais diversas áreas, confere ao discente um maior nível de aprendizagem intelectual e, muitas vezes, responsável por intensificar as práticas de leitura através das atividades exigidas pelos professores durante as aulas, dentre algumas se pode destacar a produção de relatórios, fichamentos, resenhas, ensaios, artigos e monografias.

Ao mesmo tempo entende-se que para o sujeito frequentar o Ensino Superior é necessário concluir o ensino básico e passar em um vestibular e/ou realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), atividades que obviamente exigirão leitura e interpretação, mas se mesmo assim esses sujeitos chegarem ao Ensino Superior, seja por sorte, ou por dinâmica dos instrumentos avaliativos, no entanto, as estratégias de leitura serão mais complexas e exigirão do leitor uma postura em algum momento da vida, seja no Ensino Superior ou não, a exigência de o sujeito ser leitor eficiente precisa ser despertado, assim, afirma Rezende (2007, p.34):

[...] o que os estudantes vivenciam, via de regra, na trajetória acadêmica, é, no máximo, a submissão às leituras solicitadas no curso (nem tudo que é solicitado pelos professores é lido). Neste quadro, acreditamos que se os alunos não vivenciaram o contato com textos múltiplos e leitores assíduos anteriormente, quer seja na família, quer seja nos níveis anteriores de ensino, há que se viver isso em algum tempo.

Nesse contexto situado por Rezende (2007), percebe-se o quanto a escola, local visto pelas primeiras leituras, é ou deverá ser espaço de construção de sentidos, tendo que ser cada vez mais de caráter interdisciplinar e, porque não, transdisciplinar, associada às práticas de leitura e letramento advindos do contexto familiar para que o indivíduo torne-se capaz de manter contato com os múltiplos textos. Sabe-se que o domínio da leitura tem uma relevância inteiramente diversa daquela há cinquenta anos. Esse domínio tende a facilitar todos os outros conhecimentos que se busca. Hoje, a leitura torna-se uma

ferramenta indispensável à vida do cidadão na maioria das sociedades. Barros (2002, p. 82) chama a atenção para o importante fato de que a formação de um leitor deve primar por indivíduos capazes de compreender o mundo atual, leitores críticos, que desvelem os significados possíveis mascarados nos textos.

4 O PERCURSO DO TRABALHO

Após apresentar o percurso norteador da palavra leitura, no presente tópico, serão apresentados os procedimentos metodológicos que foram realizados para a elaboração do trabalho. Neste sentido, para alcançar os objetivos traçados, optou-se por fazer pesquisa bibliográfica, seguida de aplicação de questionários nas duas turmas de 1º e 7º períodos do curso de Letras da Faculdade do Vale do Jaguaribe com abordagem quantitativa e qualitativa. No questionário foram realizadas 12 perguntas objetivas e 03 perguntas abertas divididas em três partes: a primeira de identificação; a segunda, referente à frequência de leitura e a terceira aos hábitos de leitura.

Os questionários foram aplicados com os alunos dos 1º e 7º períodos de Letras da Faculdade do Vale do Jaguaribe, totalizando 29 (vinte e nove) graduandos. Os 29 (vinte e nove) alunos foram levados a responder as seguintes perguntas: 1) O que levou você a escolher o curso de Letras?; 2) Qual sua frequência de leitura de revistas, jornais, livros técnicos ou acadêmicos e livros de literatura? Para cada item os alunos tinham a opção de assinalar diariamente, semanalmente, anualmente e nunca ou raramente; 3) Você considera que o seu tempo dedicado a leitura é suficiente ou insuficiente?; 4) Qual tipo de suporte para leitura você utiliza com mais frequência: impresso ou digital? Justifique sua resposta; 5) você gosta de ler?; 6) Quais os principais obstáculos para a sua frequência leitora? Com as seguintes opções: Tempo, condições financeiras, dificuldades de acesso à biblioteca, lentidão na leitura, outro; 7) O hábito de leitura é importante para o profissional de Letras? Justifique sua resposta. A seguir, vejamos o quantitativo e as análises dos resultados coletados a partir das respostas dos alunos pesquisados através de questionário proposto pela pesquisa.

5 ANALISANDO OS DADOS DA PESQUISA

A aplicação do questionário foi realizada durante o período noturno em que as turmas estudam. Pedindo autorização ao professor que ministrava a aula e com a

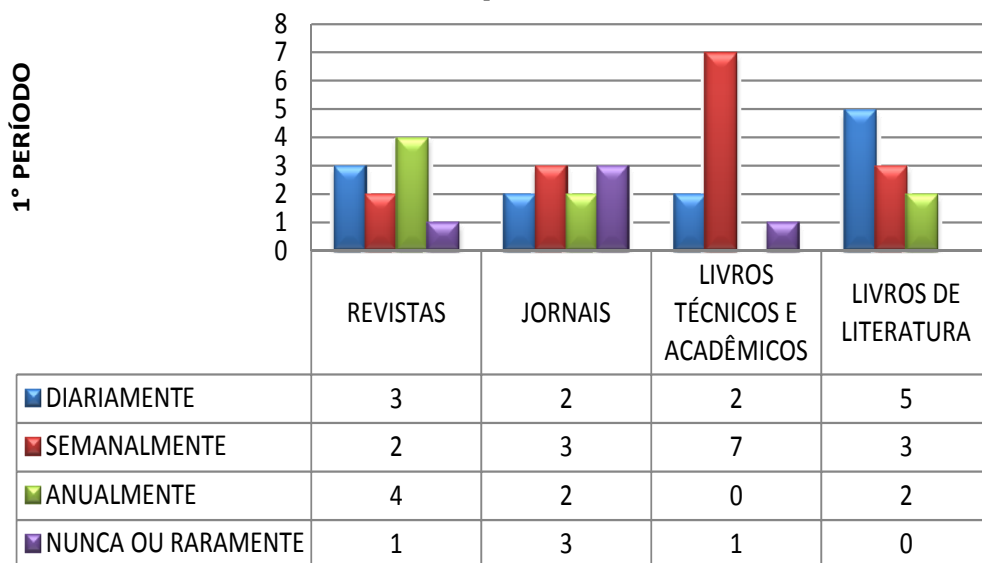
colaboração dos graduandos o questionário levou cerca de 30 minutos para ser respondido, visto que as perguntas não exigiam respostas complexas. A turma do 7º período é composta por 25 (vinte e cinco) alunos, mas somente 19 (dezenove) responderam ao questionário, sendo que 03 (três) faltaram e 02 (dois) não devolveram o questionário e 01 (um) refere-se a aluna pesquisadora, que não terá seu questionário dentre as respostas coletadas. O questionário foi respondido por 08 (oito) homens e 11 (onze) mulheres no 7º período. No 1º período estão matriculados 19 (dezenove) alunos, no entanto 10 (dez) alunos responderam ao questionário, pois 09 (nove) não estavam na sala no dia da aplicação. Participaram 04 (quatro) homens e 06 (seis) mulheres deste período.

A primeira pergunta do questionário diz respeito aos motivos que levaram os alunos a escolherem o curso de Letras. Vale lembrar que o mesmo questionário foi aplicado nos dois períodos e os principais motivos escolhidos foram: a identificação com a Língua Portuguesa, a Linguística, a Literatura e com a gramática; a vontade de ser professor e ensinar no Ensino Médio; de adquirir conhecimentos; por admiração aos professores e incentivo dos mesmos; por influência dos familiares; desejo de acrescentar algo de bom na sociedade; garantia de emprego no mercado de trabalho; e melhorar a qualidade do ensino na comunidade em que vivem e escrever com mais precisão e profissionalismo.

Analisando a escrita dos alunos pesquisados, tanto no 1º como no 7º período, observou-se nas respostas certa dificuldade em colocar no papel as ideias, acarretando em explicações repetitivas, desconexas sem o devido agenciamento dos recursos gramaticais como pontuação e ortografia, entretanto, em todas as respostas, a ideia central dava para ser entendida. Os resultados coletados na pesquisa são apresentados a seguir através de gráficos para a melhor análise e discussão dos dados. Os gráficos a seguir 1 e 2 representam a frequência de leitura dos sujeitos pesquisados separadamente para melhor compreensão e análise dos dados coletados.

Atualmente, com o avanço das tecnologias as pessoas conseguem receber informações facilmente e com isso vem deixando de lado a leitura de revistas e jornais, resultando assim, em pessoas cada vez mais desinteressadas em praticá-las. Diante dos dados analisados, percebe-se que a leitura de revistas e jornais não é realizada diariamente, levando em consideração que estes tipos de leitura ajudam a desenvolver o conhecimento sobre os mais diversos conteúdos, conseqüentemente fará com que a compreensão e o vocabulário aumentem e que os façam ser capazes de conversar sobre diversos assuntos e a tornarem-se mais criativos.

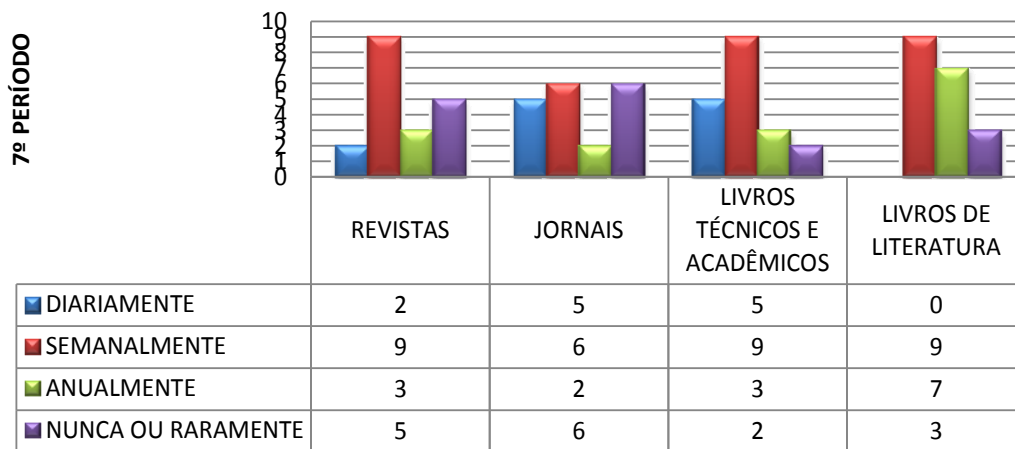
Gráfico 01 – Frequência de Leitura 1º Período.



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Gráfico 02 – Frequência de Leitura 7º Período.

GRÁFICO 2: FREQUÊNCIA DE LEITURA



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

No que se refere à leitura de livros técnicos e acadêmicos, percebe-se que há alunos que assinalaram as opções anualmente e nunca ou raramente. Se levarmos em consideração que, durante o ano, os alunos têm 200 dias letivos, divididos em 2 semestres cada um com uma média de 7 disciplinas (contando com estágios e práticas orientadas) como pode que esses alunos acompanhem as disciplinas sem essa leitura frequente que se enquadram livros, apostilas e textos complementares e que são tão requisitados pelos

professores e imprescindíveis para enriquecer os conhecimentos durante a graduação? Nesse sentido, questiona-se a qualidade dos profissionais que estão sendo formados e que provavelmente no futuro irão exigir dos alunos aquilo que eles mesmos não o fazem.

Sabe-se que a leitura literária é indispensável para qualquer pessoa, principalmente para o profissional de Letras, visto que a leitura para deleite próprio nos faz sentir um misto de sentimentos bons, aliviando o estresse diário ao qual somos acometidos na maioria dos dias, nos auxilia na ampliação de vocabulários, nos torna seres críticos e acrescenta em nossos conhecimentos literários aos quais iremos utilizar enquanto professores de Letras, na disciplina de Literatura que está inserida na grade de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

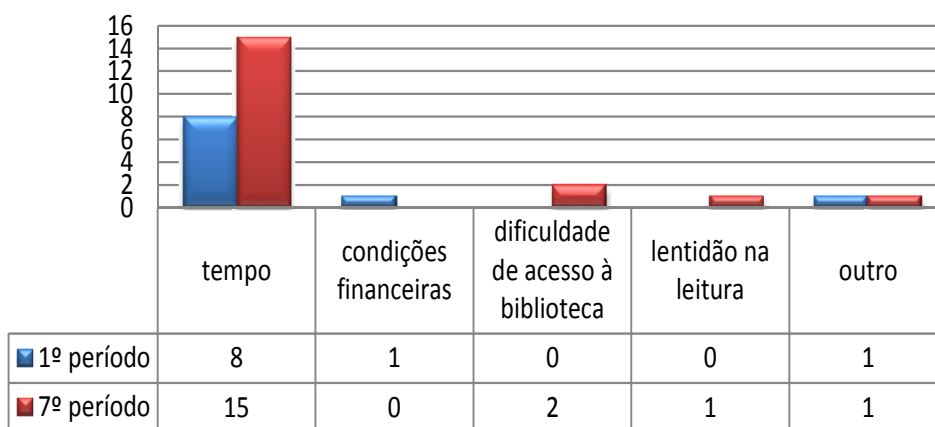
Ainda no bloco relacionado à frequência leitora a pergunta número 3 questionava: Você considera que o seu tempo dedicado a leitura é suficiente ou insuficiente? Para o 1º período tivemos 3 alunos assinalando a opção suficiente e 7 marcaram insuficiente, já no 7º período 5 alunos afirmaram suficiente e 14 disseram que o tempo para leitura é insuficiente. No dia-a-dia tão atarefado sempre há algum tempo, mesmo que sejam poucos minutos para relaxar, que na maioria das vezes é utilizado para acessar redes sociais ou jogar conversa fora, não que não seja bom, mas pode-se e deve-se usar esse tempo, também para a leitura que nos dá prazer e receber todos os benefícios que ela traz.

Quanto ao suporte utilizado pelos sujeitos na pergunta número 4, o digital é o mais usado, sendo apontado no 7º período por 12 (doze) alunos, enquanto apenas 07 (sete) alunos optaram pelo suporte impresso. No 1º período, houve empate de respostas, 05 (cinco) alunos escolheram impresso e os outros 05 (cinco) o digital. Os alunos dos dois períodos que escolheram a opção de suporte digital justificaram que devido ao fato de estarem sempre acessando às redes sociais é mais cômodo e prático utilizarem a ferramenta para leitura, pois na eventualidade de surgir alguma dúvida a *internet* é o meio mais rápido de resolver. A questão financeira, também foi bastante citada entre os pesquisados dos dois períodos, pois quando precisam de algum livro é fácil o acesso de baixar direto da *internet*, resolvendo a questão de comprar livros impressos e um aluno justificou o fato de não haver biblioteca em sua comunidade para que ele pudesse encontrar livros impressos, sendo o meio digital o mais próximo a ele. Quanto aos sujeitos que escolheram o suporte impresso, as justificativas quanto à opção do livro impresso deve-se ao fato da mobilidade, isto é, do leitor poder ir a lugares que o suporte digital não alcançaria, assim como o contato direto com o livro é mais prazeroso para leitura, pois se tem uma melhor visualização, nos traz uma maior comodidade além de poder fazer anotações e marcações.

O resultado encontrado mostra que, no 7º período de Letras, 18 alunos gostam de ler, mas 01 afirmou não gostar, enquanto no 1º período, 09 alunos gostam de ler e 01 não. Torna-se até difícil compreender como um aluno do último período de um curso de Letras, em que na maioria do tempo a leitura é indispensável para que se possa avançar e adquirir conhecimentos, e a leitura ser sua ferramenta de trabalho ter conseguido chegar a esse nível, para o outro aluno o fato de não gostar de ler seria um motivo para manter distância dessa área e nem ter iniciado o curso, entretanto, o mesmo sujeito que afirma não gostar de ler escreveu a seguinte justificativa proposta pelo questionário: “A leitura é de suma importância, não só para o profissional de letras, mas para todo o profissional da área de educação. Através da leitura se adquire conhecimento e esse conhecimento tem que ser passado, e nesse caso para os alunos”. Essa contradição revela que o sujeito pesquisado não faz relação entre as respostas e que não têm senso crítico formado.

A leitura é algo indispensável para a formação profissional, principalmente para o professor, pois ele será incentivador constante para a construção do hábito de leitura dos alunos e, é muito difícil, que alguém seja incentivador ou exemplo para os outros daquilo que ele mesmo não goste de fazer. O gráfico seguinte apresenta as respostas relacionadas à pergunta 6: Qual os obstáculos para sua frequência leitora? Observemos os resultados.

Gráfico 03 – Obstáculos para Leitura.



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Vê-se aqui mais uma contradição nas respostas do 7º período, visto que nenhum aluno assinalou que a condição financeira é um obstáculo para leitura, mas quando se analisa as justificativas para que a maioria tivesse escolhido o suporte digital a baixa condição financeira foi citada. A opção “outro” foi marcada por 2 alunos, sendo um de cada período e a justificativa foi a preguiça. Sabendo que a biblioteca da Faculdade do

Vale do Jaguaribe oferece aos alunos um vasto e diversificado acervo de livros, além de livre acesso ao material por ela oferecido, este quesito não deveria ter sido apontado pelos alunos do 7º período que estão há 3 anos e meio nesse ambiente, pois mesmo que na comunidade em que eles estudem não haja biblioteca, a Faculdade consegue dar o suporte de leituras acadêmicas e literárias, sem contar com a facilidade de acesso à *internet* tão apontada pelos pesquisados como suporte de leitura.

A pergunta número 7 indagou aos estudantes o seguinte: O hábito de leitura é importante para o profissional de Letras? Todos os alunos questionados disseram sim, mesmo os que não gostam de ler. Os graduandos afirmaram que a leitura aprimora a escrita e faz com que o letrado conheça vários gêneros textuais, pois somente através da leitura adquirimos conhecimento, alguns alunos responderam que o profissional de Letras deve estar sempre atualizado e a leitura é a principal ferramenta pedagógica para ensinar os alunos e aprendermos a escrever e a nos expressar melhor.

6 UMA BREVE PAUSA NA CONVERSA

A partir desse ponto já se pode fazer uma pausa na conversa sobre formação leitura e leitura no Ensino Superior iniciada até aqui. Uma pausa, pois possivelmente em breve retomaremos à temática e investigaremos mais a fundo as práticas de leitura em cursos de pós-graduação, certamente. Desde que começamos em *Para início de conversa* já descrevemos a leitura, falamos sobre a prática da leitura no ensino superior e a pesquisa serviu de base para chegarmos até aqui. O artigo teve como base uma pesquisa de campo que fez refletir sobre as práticas de leitura dos graduandos do curso de Letras da Faculdade do Vale do Jaguaribe- FVJ, visto que este é um fator imprescindível para uma formação profissional e pessoal de qualidade.

O questionário foi aplicado aos iniciantes e concludentes do curso de Letras do semestre 2016.1, e apesar do número de pesquisados não ser igual, o enfoque maior foi dado às respostas apontadas por eles e não ao comparativo de respostas, então pode-se perceber através das respostas assinaladas, que todos os alunos reconhecem a importância da leitura para o profissional de Letras, porém, alguns não exercem o hábito de ler para desenvolver suas habilidades como profissional. Nesta pesquisa, percebeu-se que alguns alunos não dão a devida importância, na prática, para leituras complementares técnicas e literárias que são tão importantes para formar e qualificar um bom professor e indispensáveis durante a graduação para que ocorra um maior aproveitamento dos

conhecimentos adquiridos durante as aulas, conhecimentos esses que serão levados quando estiverem exercendo a profissão de professor.

Para a faculdade é importante que os alunos ao terminarem a graduação e receberem o diploma sejam empregados em sua área de atuação e levem o nome da instituição nos diplomas, entretanto, não buscam verificar como estes profissionais estão saindo da graduação e indo para o mercado de trabalho, visto que isto pode influenciar positiva ou negativamente na imagem da instituição. Obviamente que depende muito mais do aluno do que da instituição, mas pode e devem-se criar intervenções que busquem logo no início da formação acadêmica solucionar problemas como dificuldades de leitura, escrita e compreensão ou qualquer outro para que tenhamos profissionais capacitados para a educação de nosso país e indivíduos mais críticos.

Além dos conhecimentos e descobertas adquiridos, o presente trabalho possibilitou que a pesquisadora observasse como os graduandos iniciantes e concludentes do curso de Letras conseguem perceber a relevância da leitura para o ser humano e, principalmente, para os profissionais da educação. Espera-se que o presente trabalho possa servir para reflexão dos alunos envolvidos na pesquisa, para que a importância que devemos dar à leitura saia da teoria e vire prática, e só assim poderemos ver resultados em nosso cotidiano como futuros educadores.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. L. M. S. **Leitura e Universidade: comportamento de leitura na formação do pedagogo da UFPA.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO/V CONGRESSO LUSOBRASILEIRO/I COLÓQUIO IBERO-AMERICANO, 23. Porto Alegre. Por uma Escola de Qualidade para Todos. Anais... Porto Alegre: UFRGS/FEFED/PPGEDU, 2007. v. 1. p. 1-15.

BARBOSA, Cássia do Socorro Martinez. **Hábito de leitura do corpo docente e discente da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA:** uma pesquisa visando aperfeiçoar o ensino do curso. 2009. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

BARROS, Francisca da Rocha. **A escola e a formação do sujeito-leitor.** In: TARGINO, Maria das Graças. Desafiando os domínios da informação. EDUFPI, 2002, p. 81-118.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Atores Associados: Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 11 ed. Campinas: Pontes, 2007.

KOCH, Ingedore Vilaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. 2.ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REZENDE, Lucinea Aparecida de. **Leitura na graduação Práxis educacional**. Revista do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, v. 6, n.8, p.ini-final, jan/jun., 2010.